

**2016**

# RELATÓRIO TÉCNICO

**90**

Fortalecimento e aprimoramento da ação  
regulatória na Saúde Suplementar



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

<b>NÚMERO DO TC:</b>	90		
<b>TÍTULO DO TC:</b>	Fortalecimento e aprimoramento da ação regulatória na Saúde Suplementar		
Objeto do TC:	Promover a melhoria da qualidade de vida e saúde da população coberta pela saúde suplementar no Brasil		
Número do processo:	339023066575/2015-40		
Data de início:	16/12/1015		
Data de término:	16/12/2020		
Número do SIAFI no TC:	0		
<b>DETALHAMENTO DO TA</b>	<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
TA:	1	recurso	1.000.000,00
Valor total no TC: R\$			1.000.000,00
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE</b>			
Área técnica responsável:	Agência Nacional de Saúde Suplementar		
Responsável:	José Carlos Abrahão		
Endereço:	Rua Augusto Severo 84, Gloria. Rio de Janeiro		
Telefone:	21 21055000		
E-mail:	jcabraão@ans.gov.br		
<b>ÁREA TÉCNICA RELACIONADA NA CONTRAPARTE</b>			
Identificação do TA:	1		
Área técnica relacionada:	GQIN/DIGES		
Responsável:	Carla Godoy		
E-mail:	carla.godoy@ans.gov.br		
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS</b>			
Área técnica responsável:	Sistemas e Serviços de Saúde		
Responsável:	Gerardo Alfaro		
Endereço:	SEN Lote 19. Brasília.		
Telefone:	61 32519455		
E-mail:	alfaroge@paho.org		

## 2. MATRIZ LÓGICA

### 2.1 MATRIZ LÓGICA EM VIGÊNCIA

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Promover a melhoria da qualidade de vida em saúde da população coberta pela saúde suplementar no Brasil.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Fortalecer e aprimorar a ação regulatória na Saúde Suplementar.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
1	Aprimoramento das ações regulatórias sobre a garantia de acesso e qualidade assistencial no setor de Saúde Suplementar.	<p>A1.1 Estudos, assessorias e consultorias para selecionar, construir e produzir indicadores de avaliação na atenção suplementar à saúde e de qualidade.</p> <p>A1.2 Estudos, assessorias e consultorias referentes à definição de padrões de assistência desejáveis a serem adotados pelas Operadoras de Planos de Saúde e Prestadores de Serviços.</p> <p>A1.3 Estudos, assessorias e consultorias sobre a Rede assistencial das Operadoras de Planos Privados de Saúde.</p> <p>A1.4 Estudos, assessorias e consultorias sobre monitoramento do acesso e racionalização dos indicadores de qualidade na saúde suplementar.</p> <p>A1.5 Estudos, assessorias e consultorias sobre prestadores de serviço na saúde suplementar e Remodelagem de prestação de serviços na saúde suplementar, com foco na qualidade.</p> <p>A1.6 Estudos, assessorias e consultorias sobre satisfação do beneficiário na Saúde Suplementar.</p> <p>A1.7 Estudos, assessorias e consultorias sobre mediação de conflitos e notificação de intermediação preliminar.</p> <p>A1.8 Seminários de intercâmbio de experiências sobre mecanismos de acompanhamento e avaliação da atenção suplementar à saúde.</p> <p>A1.9 Estudos, assessorias e consultorias sobre Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivo à implementação de planos de cuidado.</li> <li>Incentivo ao desenvolvimento de Programas de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças na Saúde Suplementar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>100% de execução das ações do projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contrato de gestão da ANS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Envio de informações assistenciais à ANS, limitação do banco de dados de Promoprev.</li> </ul>
2	Aprimoramento das ações regulatórias para a sustentabilidade do setor de Saúde Suplementar.	<p>A2.1 Estudos, assessorias e consultorias referentes à sustentabilidade do setor Saúde Suplementar.</p> <p>A2.2 Estudos, assessorias e consultorias para selecionar, construir e produzir indicadores de avaliação econômico-financeira do setor de saúde suplementar.</p> <p>A2.3 Estudos, assessorias e consultorias para análise de tendências e construção de cenários sobre a evolução do mercado de saúde suplementar.</p> <p>A2.4 Estudos, assessorias e consultorias sobre precificação dos planos privados de saúde.</p> <p>A2.5 Estudos, assessorias e consultorias sobre responsabilidade social, ambiental e econômica no setor de saúde suplementar.</p> <p>A2.6 Estudos, assessorias e consultorias sobre aprimoramento das regras para comercialização e dos planos individuais e coletivos.</p> <p>A2.7 Estudos, assessorias e consultorias sobre estímulo à concorrência e à transparência e à escolha empoderada dos consumidores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Execução de estudos para aprimorar regras sobre comercialização de planos individuais e coletivos.</li> <li>Execução de estudos e/ou projetos para estimular a concorrência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Normativos sobre comercialização revisados.</li> <li>100% de execução dos estudos no prazo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Legislação ANS.</li> <li>Relatórios GEQIN/GGAPI/DIGES.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Obtenção de informações e formação de bancos de dados robustos.</li> </ul>

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Promover a melhoria da qualidade de vida em saúde da população coberta pela saúde suplementar no Brasil.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Fortalecer e aprimorar a ação regulatória na Saúde Suplementar.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
3	Mecanismos de integração da saúde suplementar com o SUS analisados e desenvolvidos.	<p>A3.1 Definição e implantação de processos de integração de sistemas de informações e serviços SUS e ANS de acordo com padrões tecnológicos definidos pelo Ministério da Saúde.</p> <p>A3.2 Estudos, assessorias e consultorias para monitoramento do processo de ressarcimento ao SUS.</p> <p>A3.3 Estudos, assessorias e consultorias sobre o desenvolvimento do registro individualizado de saúde.</p> <p>A3.4 Estudos, assessorias e consultorias sobre o aprimoramento das interfaces de regulação dos serviços de saúde.</p> <p>A3.5 Estudos, assessorias e consultorias sobre a regionalização da prestação dos serviços.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução de estudos para desenvolver Indicadores para avaliação do processo de ressarcimento ao SUS.</li> <li>• Execução de estudos para avaliar os processos de integração de sistema entre Saúde Suplementar e SUS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 100% de execução dos estudos no prazo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios GEQIN/GGAPI/DIGES.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obtenção de informações para o desenvolvimento de indicadores.</li> </ul>
4	Conhecimentos sobre o setor de saúde suplementar, produzidos, divulgados e difundidos.	<p>A4.1 Estudos, assessorias e consultorias sobre saúde suplementar pelos Centros Colaboradores da ANS.</p> <p>A4.2 Divulgação e difusão do conhecimento produzido pelos Centros Colaboradores.</p> <p>A4.3 Seminários e intercâmbio de experiências para divulgação e difusão do conhecimento produzido sobre o setor de saúde suplementar.</p> <p>A4.4 Desenvolvimento de Laboratórios de Inovação na Saúde Suplementar e de redes de centros colaboradores com a ANS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicação de livros com os estudos realizados.</li> <li>• Número de publicações sobre saúde suplementar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 livros publicados.</li> <li>• Incremento de 10% nas publicações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios GEQIN/GGAPI/DIGES.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prazo entre o envio do material e a publicação.</li> </ul>
5	Fortalecimento Institucional.	<p>A5.1 Estudos, assessorias e consultorias para a qualificação institucional e melhoria da qualidade na gestão.</p> <p>A5.2 Desenvolvimento de ações para a educação corporativa, desenvolvimento e melhoria da qualidade na gestão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução de ações de melhoria da qualidade na gestão na ANS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 80% de execução as ações de melhoria da qualidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios GEQIN/GGAPI/DIGES.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Restrições orçamentárias.</li> </ul>

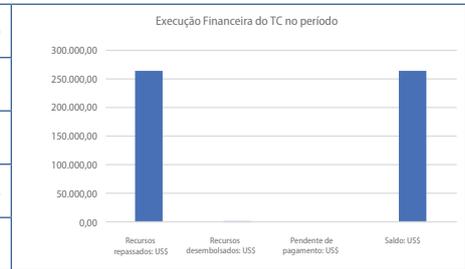
### 3. 1º SEMESTRE 2016

#### 3.1 INTRODUÇÃO

Não houve execução de ações no 1º semestre de 2016.

#### 3.2 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	264,786.40
Recursos desembolsados: US\$	594.23
Pendente de pagamento: US\$	0.01
Saldo: US\$	264,192.16
Data	30/06/2016



## 4. 2º SEMESTRE 2016

### 4.1 INTRODUÇÃO

O início da execução do Termo de Cooperação (TC) 90 aconteceu somente a partir do segundo semestre de 2016 devido ao momento geral vivenciado nas organizações parceiras, em especial questões organizacionais da contraparte – Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) – no primeiro semestre de 2016. Os diretores indicados e nomeados para a Agência têm mandato fixo de 3 anos podendo ser reconduzidos uma vez por igual período. Com o encerramento de mandato de um dos diretores e as alterações ocorridas nas Diretorias, houve a necessidade de rediscussão dos estudos prioritários para o ano de 2016, haja visto que o montante de dinheiro aportado para o 1º Termo de Ajuste (TA) foi de R\$ 1.000.000,00. As 5 diretorias da ANS discutiram suas prioridades e as áreas técnicas demandantes elaboraram os termos de referência para realização dos estudos considerados prioritários. Em agosto de 2016 foi elaborado o Plano de Trabalho Geral e o Plano de Trabalho Semestral e discutido tecnicamente com a OPAS. A partir do encaminhamento do PTG e PTS foram elaborados os Termos de Referência dos estudos para análises, sendo encaminhados para análise técnica para a OPAS em agosto e somente devolvidos para encaminhamento oficial em outubro 2016. As contratações dos estudos aconteceram somente em dezembro de 2016, e foram iniciados na segunda quinzena, sendo que os produtos serão entregues ao longo de 2017. Como o TC 90 é novo, tendo sido assinado em dezembro de 2015, a matriz lógica do mesmo atende plenamente a necessidade anteriormente prevista no TC com relação ao fim do mesmo, qual seja o fortalecimento da ação regulatória através de estudos necessários à concretização da Agenda Regulatória da Saúde Suplementar estabelecida para o período 2016 a 2018. A referida Agenda é composta pelos quatro eixos abaixo relacionados:

- Garantia de Acesso e Qualidade Institucional.
- Sustentabilidade do Setor.
- Integração com o SUS.
- Aprimoramento das interfaces regulatórias.

### 4.2 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

#### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Aprimoramento das ações regulatórias sobre a garantia de acesso e qualidade assistencial no setor de Saúde Suplementar.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo à implementação de planos de cuidado.</li> <li>• Incentivo ao desenvolvimento de Programas de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças na Saúde Suplementar.</li> </ul>	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 100% de execução das ações do projeto.</li> </ul>	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		15
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**  
Em progresso (1 a 25%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**  
Esse foi o Resultado Esperado com mais ações programadas para o 2º semestre de 2016. A ANS tem investido fortemente no estímulo à proposta de promoção da saúde e prevenção de doenças na Saúde Suplementar, buscando um enfoque que faça das Operadoras de Planos de Saúde agentes “gestores” do cuidado de seus beneficiários. Dessa forma, incentiva a implementação de planos de cuidado além de desenvolvimento de Programas de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças pelas operadoras. As ações programadas têm o objetivo de desenvolver estudos de caráter técnico e científico em temas relacionados à atenção à saúde do idoso, ao empoderamento dos beneficiários, à gestão de tecnologias em saúde (para auxílio na revisão do Rol de Procedimentos e eventos em saúde, instru-

mento fundamental de apoio ao beneficiário e regulação do cuidado), ao nascimento e ao parto (com vistas à indução da diminuição do número de cesáreas que acontecem na saúde suplementar, cujas taxas podem chegar a 90% dos nascimentos), à remuneração de prestadores, à mediação de conflitos entre operadoras e prestadores e à avaliação da rede de atendimento das operadoras de planos de saúde. Foram programadas também ações relacionadas ao “Projeto Sorrir”, que busca desenvolver boas práticas na melhoria da qualidade da prestação de serviços de saúde e de segurança do paciente em saúde bucal. Foram elaborados 10 termos de referência e 1 Carta-Acordo referente às ações programadas, 7 deles iniciados no final de dezembro de 2016. As ações não iniciadas no ano de 2016 serão incluídas no planejamento de atividades a serem realizadas em 2017.

c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**

Como já explicitado anteriormente, as atividades planejadas para o 2º semestre de 2016 só foram iniciadas no mês de dez/2016, de tal forma que só será possível realizar a avaliação da execução quando do início dos processos de construção conjunta dos produtos a serem entregues ao longo do 1º e 2º semestres de 2017.

d) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Como já explicitado anteriormente, as atividades planejadas para o 2º semestre de 2016 só foram iniciadas no final de 2016 e só será possível avaliar sua execução no ano de 2017.

2) **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)**

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Aprimoramento das ações regulatórias para a sustentabilidade do setor de Saúde Suplementar.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Execução de estudos para aprimorar regras sobre comercialização de planos individuais e coletivos.</li> <li>Execução de estudos e/ou projetos para estimular a concorrência.</li> </ul>	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Normativos sobre comercialização revisados.</li> <li>100% de execução dos estudos no prazo.</li> </ul>	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		6
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**

Em progresso (1 a 25%).

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

A regulação pode ser entendida como um conjunto de medidas e ações do Governo que envolvem a criação de normas, o controle e a fiscalização de segmentos de mercado explorados por empresas para assegurar o interesse público. Portanto, são importantes para a Agência investigações a respeito de temas relacionados às relações de mercado, às regras sobre comercialização de planos individuais e coletivos, ao estímulo à concorrência e ao aprimoramento de regras sobre comercialização de planos individuais e coletivos. Esses temas estão relacionados ao resultado 2 da matriz lógica do TC 90. Foram programadas ações sobre Pacto Intergeracional nesse resultado, assunto esse que impacta significativamente o mercado de saúde suplementar e a sustentabilidade das operadoras de planos de saúde. Estudos sobre variação de custos na saúde suplementar e seus efeitos na sustentabilidade econômica do setor, avaliação sobre os Regimes especiais de direção técnica (que acontecem naqueles momentos quando são verificadas, pela Agência, ocorrências de anormalidades administrativas e assistenciais graves que coloquem em risco a continuidade ou a qualidade do atendimento à saúde), estudos sobre portabilidade de carências e sobre modelo de capital de risco para o mercado de saúde suplementar. Foram elaborados 02 Termos de Referência para desenvolvimento dessas ações e os mesmos foram iniciados no final de dezembro de 2016. As ações não iniciadas no ano de 2016 serão incluídas no PTS do 1º semestre de 2017.

- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**  
Como já explanado no campo referente ao Resultado 1, as atividades planejadas para o 2º semestre de 2016 foram iniciadas em dezembro, de tal forma que só será possível realizar a avaliação da execução quando do início dos processos de construção conjunta dos produtos a serem entregues ao longo do 1º e 2º semestres de 2017.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**  
A principal dificuldade na execução do plano de trabalho do segundo semestre foi a demora na análise dos termos de referência para encaminhamento oficial à OPAS. Os estudos relacionados a esse resultado são oriundos de áreas da ANS com pouca expertise na elaboração de Termos de Referência o que inviabilizou o encaminhamento das solicitações relacionadas aos estudos.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**  
Como já explicitado anteriormente, as atividades planejadas para o segundo semestre de 2016 só estão sendo iniciadas no final de 2016 e só poderemos avaliar sua execução no ano de 2017.

### 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Mecanismos de integração da saúde suplementar com o SUS analisados e desenvolvidos.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Execução de estudos para desenvolver Indicadores para avaliação do processo de ressarcimento ao SUS.</li> <li>Execução de estudos para avaliar os processos de integração de sistema entre Saúde Suplementar e SUS.</li> </ul>	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>100% de execução dos estudos no prazo.</li> </ul>	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**  
Em progresso (1 a 25%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**  
Esse resultado esperado prevê a execução de estudos para avaliar os processos de integração entre os sistemas de informações da Saúde Suplementar com os do SUS. As ações relacionadas a esse resultado serão importantes para o processo de ressarcimento ao SUS e para a construção de um prontuário eletrônico único que possa ser utilizado pelo sistema de saúde brasileiro. Nesse sentido foi elaborada proposta de estudo sobre dados mínimos de saúde para composição do Registro Eletrônico de Saúde. Tal estudo, assim como os anteriormente listados, foi iniciado na segunda quinzena do mês de dezembro de 2016.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**  
Como já explanado nos campos referentes aos Resultados anteriores, as atividades planejadas para o 2º semestre de 2016 foram iniciadas em dezembro, de tal forma que só será possível realizar a avaliação da execução quando do início dos processos de construção conjunta dos produtos a serem entregues ao longo do 1º e 2º semestres de 2017.
- d) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**  
Como já explicitado anteriormente, as atividades planejadas para o segundo semestre de 2016 foram iniciadas apenas no final daquele ano e só será possível proceder à avaliação de sua execução no ano de 2017.

#### 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Conhecimentos sobre o setor de saúde suplementar, produzidos, divulgados e difundidos
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicação de livros com os estudos realizados.</li> <li>• Número de publicações sobre saúde suplementar.</li> </ul>	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 livros publicados.</li> <li>• Incremento de 10% nas publicações.</li> </ul>	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**  
Em progresso (1 a 25%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**  
Comparada à Saúde Pública, a Saúde Suplementar apresenta ainda baixa produção de publicações científicas e de divulgação técnica, como, por exemplo, artigos e teses, que gerem literatura de qualidade e disseminem massa crítica sobre a mesma. Nesse sentido, a ANS busca constantemente incentivar a criação de estudos sobre o setor, possibilitando o desenvolvimento de novas informações que permitam apoiar processos de monitoramento e avaliação do setor e o trabalho executado pela Agência. Esse incentivo vem através de editais de estudos e pesquisas, financiamento de cartas-acordo e da realização em conjunto com a OPAS, desde 2012, do “Laboratório de Inovações Assistenciais em Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças na Saúde Suplementar”, o que vem possibilitando a elaboração de estudos e pesquisas nesse tema, a produção de publicações e a realização de diversos eventos junto às operadoras, como oficinas e seminários. Em 2016 foi proposta, nesse resultado esperado, a continuidade do Laboratório de Inovações já mencionado acima, através da realização de produtos que auxiliam a condução do mesmo.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**  
Nesse resultado foram incluídas ações que permitissem a continuidade do Laboratório de Inovações Assistenciais em Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças na Saúde Suplementar, projeto que vem sendo construído e executado conjuntamente com a OPAS. Os Laboratórios podem ser definidos como espaços de identificação, análise e compartilhamento de experiências inovadoras, que visam valorizar e sistematizar práticas, instrumentos e metodologias de trabalho efetivas e inovadoras para o aperfeiçoamento da gestão na área da saúde. O Laboratório de Inovação em tela tem por objetivo identificar e compartilhar experiências significativas de inovação nas práticas de gestão assistencial das operadoras de planos privados de saúde, resgatando e analisando os processos, ferramentas e instrumentos desenvolvidos, permitindo transformar o conhecimento tácito em conhecimento explícito e disponibilizando à sociedade, ao setor suplementar e a outros atores interessados, o acesso a essas valiosas informações. Esse projeto – iniciado em 2012 – tem apresentado resultados significativos para todos os atores do setor de Saúde Suplementar envolvidos na temática e sua continuidade deverá permitir a disseminação de boas práticas e contribuir para que os programas ganhem escala, sejam mais efetivos e contribuam para a qualidade de vida dos beneficiários e a sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**  
O grupo de trabalho responsável pela condução técnica do trabalho definirá o projeto do Laboratório (objeto, objetivos, cronograma e demais descrições e pactuações relevantes) apenas em 2017. A partir desse projeto geral serão elaborados os Termos de Referência para sua execução.

- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Como já explicitado anteriormente, as atividades planejadas para o segundo semestre de 2016 só foram iniciadas no final de 2016 e só poderemos avaliar sua execução no ano de 2017.

#### 5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Fortalecimento Institucional
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	• Execução de ações de melhoria da qualidade na gestão na ANS.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• 80% de execução as ações de melhoria da qualidade.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**  
Não iniciado (0%).

- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

Os estudos relacionados a esse resultado esperado são associados a processos internos de aperfeiçoamento da gestão da ANS e não puderam ser iniciados no ano de 2016. Serão incluídos no PTS do ano de 2017.

### 4.3 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O Termo de Cooperação 90 ANS/OPAS tem como objetivo “fortalecer e aprimorar a ação regulatória na Saúde Suplementar” através da realização de estudos e pesquisas que possam subsidiar as áreas técnicas da ANS possibilitando “fortalecimento de serviços de informação e de sistemas de pesquisas, integrando evidências às políticas de saúde” perspectiva essa que mantém alinhamento ao Plano Estratégico da OPAS 2014-2019.

Os estudos propostos, alinhados à Agenda Regulatória da ANS, buscam consonância com as linhas prioritárias do Ministério da Saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Laboratório de Inovações Assistenciais em Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças na Saúde Suplementar cujo objetivo é identificar, sistematizar, valorizar e disseminar experiências (práticas, instrumentos e metodologias de trabalho) exitosas e inovadoras quanto a ações e programas de prevenção de danos, riscos e doenças e promoção da saúde no setor suplementar brasileiro, está alinhado a Categoria 2 do Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 relacionada à prioridade de “Prevenir e controlar doenças crônicas não-transmissíveis, fatores de risco e promover a saúde”. Essa ação também está alinhada a uma das prioridades do atual Ministro da Saúde que é o Fortalecimento das ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. Nesse sentido, a promoção da saúde e a prevenção de doenças têm sido uma busca constante da Agência incentivando as operadoras de planos de saúde à elaboração de programas de promoção e prevenção baseados em evidências; a análise dos desafios para a implantação/implementação de programas dessa natureza e a proposição de possibilidades de superação; e a avaliação do impacto das inovações para reorientação do sistema de saúde suplementar de forma que os resultados sejam efetivamente produzidos e valorizados.

Dentro dessa mesma perspectiva, outras atividades desenvolvidas no âmbito da cooperação, como os estudos para elaboração de programas e a proposta de monitoramento de estratégias de incentivo ao Parto Normal e à oferta de programas de prevenção e promoção na área de odontologia (Projeto Sorrir), assim como a elaboração da publicação “Vigilância de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis por inquérito telefônico (Vigitel) Saúde Suplementar”, com base de dados do Vigitel 2015 do Ministério da Saúde, estão relacionadas também à prioridade “Promover a saúde integral das pessoas com base nos enfoques

de curso de vida, intersetorialidade, desenvolvimento sustentável, determinantes sociais, gênero, etnicidade, equidade e direitos humanos” do Plano Estratégico da OPAS.

Outra prioridade do Ministério da Saúde que vem sendo desenvolvida no âmbito da cooperação técnica ANS e OPAS é o Fortalecimento do Complexo Industrial da Saúde, compatibilizando a atuação das agências reguladoras – ANS e Anvisa – para garantir a agilidade, a segurança à população e a proteção ao consumidor. Para tal, no Termo de Cooperação vêm sendo propostos estudos que contribuem para a segurança do paciente, tendo sido acordado o desenvolvimento, em 2017, de um “Laboratório de Inovações” para identificação, sistematização e reconhecimento de boas práticas – com maior ou menor grau de inovação – de segurança do paciente na saúde suplementar brasileira, com o objetivo de produzir subsídios para os gestores do sistema de saúde que permitam potencializar estratégias que incrementem o tema nos serviços de saúde prestados e melhorem a qualidade da assistência aos beneficiários.

Por fim, cabe registrar que a cooperação técnica entre a ANS e a OPAS resguarda íntimo compromisso com a “Agenda Regulatória da Saúde Suplementar”, que é um instrumento de planejamento da Agência, agregando o conjunto de temas estratégicos e prioritários, necessários para o equilíbrio do setor, que são objeto de atuação da ANS em determinado período. O TC 90 foi pensado a partir da mesma, uma vez que o objetivo da Agenda Regulatória é estabelecer cronogramas de atividades prioritárias de forma a garantir maior transparência e previsibilidade na atuação regulatória, possibilitando o acompanhamento pela sociedade dos compromissos preestabelecidos pela ANS, é construída de forma participativa através de consulta interna (servidores da ANS), pré-consulta (Membros da Câmara Técnica de Saúde Suplementar – CAMSS) e Consulta Pública (toda sociedade), o que legitima os eixos a serem trabalhados. Para o Período 2016/2018, um dos eixos da Agenda Regulatória é a “Garantia de Acesso e Qualidade Assistencial”, no qual são relacionadas as ações de Promoção e Atenção à Saúde, Parto Adequado e Idoso Bem Cuidado, tendo sido esses temas incluídos na matriz lógica do TC e já havendo, nesse 2º semestre de 2016, pesquisas e estudos em desenvolvimento. Os demais eixos têm estudos planejados para serem executados durante o ano de 2017 e 2018.

#### 4.4 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A Cooperação OPAS/ANS colabora com o desenvolvimento de atividades importantes no processo de regulação do setor de Saúde Suplementar. O objetivo fim do TC nº 90, “fortalecer e aprimorar a ação regulatória na Saúde Suplementar”, será gradativamente atingido a partir da realização dos estudos e pesquisas que estão sendo desenvolvidos via TC.

O acompanhamento dos processos e do desenvolvimento dos produtos contidos na matriz lógica tem garantido a qualidade técnica dos mesmos. Os produtos técnicos elaborados têm sido propostos a partir de necessidades de conhecimento e avaliação do setor, da análise de sua situação de saúde e de questões econômico-financeiras/sustentabilidade do setor. Todas as atividades de cooperação têm como fim último o desenvolvimento de capacidades institucionais, buscando a qualificação dos servidores da Agência, através da realização de estudos e pesquisas realizados com expertise externa. Esses estudos e pesquisas são difundidos através de seminários e da Biblioteca da ANS e se tornam instrumentos de análise dos processos de trabalhos existentes não só dentro da Agência, mas também nas operadoras e prestadores da Saúde Suplementar. Permite, ainda, a disseminação de novos conhecimentos e informações para a sociedade brasileira. Durante o período de realização do TC os estudos desenvolvidos têm ampla participação dos técnicos da OPAS e dos servidores da ANS possibilitando a avaliação durante a execução dos mesmos para que o produto final tenha a qualidade almejada pelas áreas técnicas solicitantes.

O Laboratório de Inovações Assistenciais em Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças na Saúde Suplementar, que teve início no TC 42 tem sua continuidade no TC 90 proporcionando ganhos de conhecimento importantes para a ANS e o setor regulado.

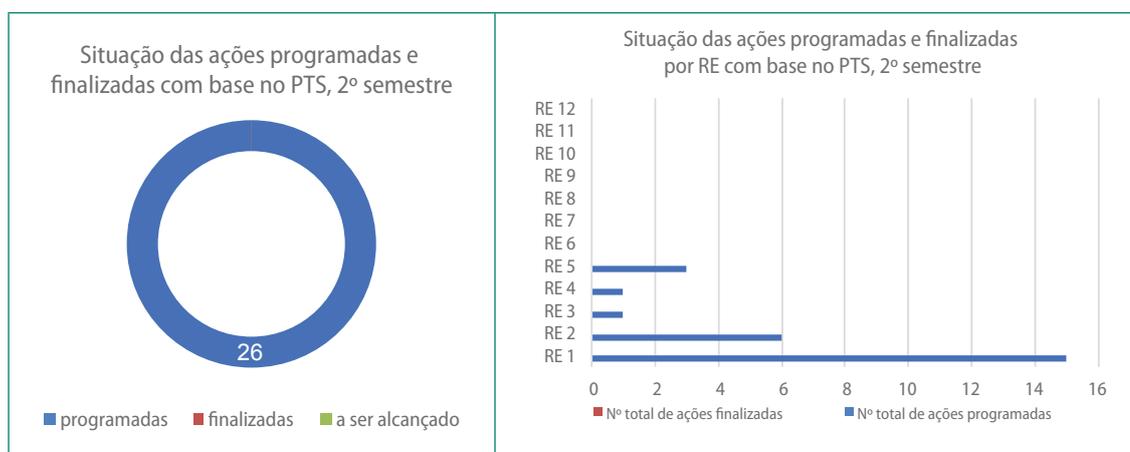
Pretende-se que a Cooperação também colabore com a aproximação da ANS e Instituições Acadêmicas, através da realização de editais e cartas-acordo com os Centros Colaboradores da ANS, instituições de Ensino e Pesquisa que, com reconhecida experiência e produção intelectual-institucional, auxiliam na produção do conhecimento tão necessário a esse setor.

O Projeto de Cooperação com a OPAS é de extrema relevância para a ANS e possibilita, juntamente com outras ações desenvolvidas pela Agência, um avanço de forma significativa em sua atuação com relação ao marco regulatório da Saúde Suplementar e a sua Agenda Regulatória. A cooperação ANS e OPAS, por seu caráter eminentemente técnico, apresenta boas oportunidades de desenvolvimento institucional para ambas

as partes, apresentando potencial de aprendizado e replicação, tendo em vista o grande leque de assuntos envolvidos nos produtos em desenvolvimento, e de ampliação da cooperação, inclusive com outros países, através da OPAS ou da própria Agência.

#### 4.5 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
2º semestre	1	15	–	–	em progresso (1 a 25%)
	2	6	–	–	em progresso (1 a 25%)
	3	1	–	–	em progresso (1 a 25%)
	4	1	–	–	em progresso (1 a 25%)
	5	3	–	–	não iniciado (0%)
Total	5	26	–	–	em progresso (1 a 25%)



#### 4.6 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	264,786.40	<p>Execução Financeira do TC no período</p>
Recursos desembolsados: US\$	2,602.22	
Pendente de pagamento: US\$	69,330.96	
Saldo: US\$	192,853.22	
Data	31/12/2016	

## 5. RESUMO ANUAL

### 5.1 MATRIZ LÓGICA

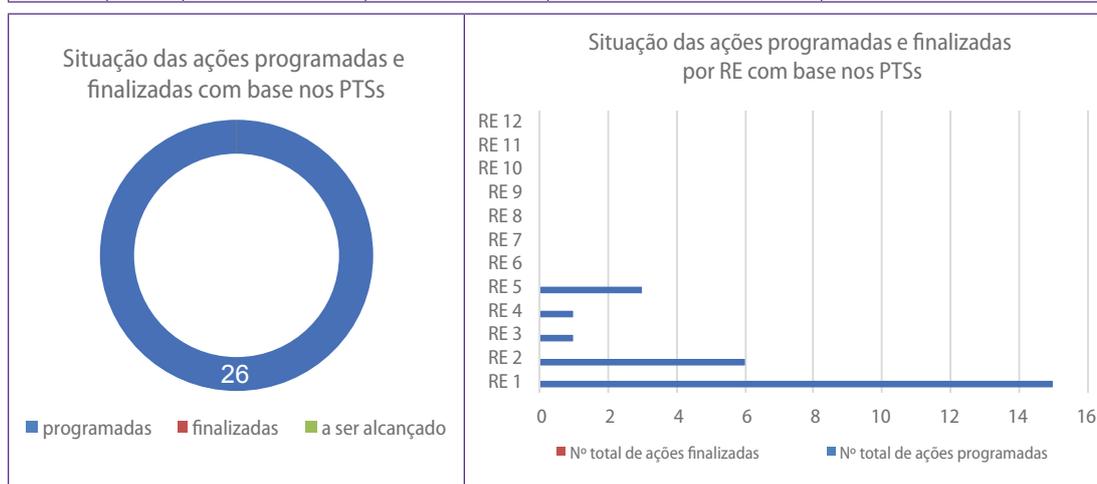
- 1) Situação do projeto/Matriz Lógica no ano:
- 1º semestre (sem alteração).
  - 2º semestre (sem alteração).

### 5.2 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base no plano de trabalho semestral)

- 1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS:

AVALIAÇÃO GERAL DAS AÇÕES PROGRAMADAS NO ANO			
Situação do projeto /Matriz Lógica	1º semestre/2016	2º semestre/2016	Anual
	Sem alteração	Sem alteração	Sem alteração/ Sem alteração
Nº total de RE com ações programadas no período	5	5	5/5
Nº total de ações programadas	–	26	26
Nº total de ações finalizadas	–	–	–

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
Anual	1/1	15	–	–	em progresso (1 a 25%)
	2/2	6	–	–	em progresso (1 a 25%)
	3/3	1	–	–	em progresso (1 a 25%)
	4/4	1	–	–	em progresso (1 a 25%)
	5/5	3	–	–	não iniciado (0%)
Total	–	26	–	–	–



### 5.3 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	264,786.40	<p>Execução Financeira do TC no período</p>
Recursos desembolsados: US\$	2,602.22	
Pendente de pagamento: US\$	69,330.96	
Saldo: US\$	192,853.22	
Data	31/12/2016	